



Respeitar a deontologia

Por Armando Marques, vice-presidente da Direcção da CTOC

*Optimismo é esperar pelo melhor.
Confiança é saber lidar com o pior.*
Roberto Simonse

Temos pela frente mais um ano. Não tenho dúvidas de que todos desejamos que 2008 seja, literalmente, um Ano Novo, logo, diferente dos anteriores, não fosse eu um incorrigível optimista.

No entanto, a prudência ensinou-me que o optimismo excessivo transporta, por vezes, ambições irrealizáveis, pelo que se segue o desencanto com as suas inevitáveis consequências.

Nós, Técnicos Oficiais de Contas, há muito que vimos prestando um serviço relevante ao País. Daí que esse trabalho seja considerado de interesse público, o mesmo será dizer que nos compete dar o nosso melhor em termos de qualidade, sem nunca regatearmos a fiabilidade do que produzimos, pois só assim nos afirmamos como uma classe de profissionais que pretende ter – e já tem – um lugar de destaque na sociedade.

Lemos quase diariamente notícias na imprensa que destacam, directa ou indirectamente, o papel do Técnico Oficial de Contas na vida do País. Obviamente que nos sentimos orgulhosos quando recuámos uma década e vemos que, nessa altura, a profissão praticamente não era conhecida.

Mas quando, por esse País fora, encontramos colegas a lamentarem-se de mais e mais responsabilidades, somos invadidos pelo desencanto!

Desencanto porque muitos de nós não compreendem que a uma profissão de interesse público está associado um elevado grau de responsabilidades. Responsabilidades que o Técnico Oficial de Contas deve assumir pe-

rante o Estado, a sua Instituição reguladora, os seus clientes e/ou entidade patronal e, acima de tudo, perante o cidadão que usufrui dos resultados dos impostos cobrados.

Se os impostos podiam ser melhor aplicados, com mais regalias para os contribuintes nas áreas mais sensíveis como saúde, justiça e educação, isso é um tema que não cabe aqui discutir. Mas que o TOC tem o dever do rigor nos procedimentos para o cálculo da liquidação daqueles, isso não podemos escamotear!

Assim chegados a um novo ano, por certo que as responsabilidades vão multiplicar-se, pois os tempos são cada vez mais amargos para quem despreza os seus deveres primários no que concerne a saber viver em sociedade.

Creio que nós, Técnicos Oficiais de Contas, sabemos ter confiança no futuro e, mesmo nas situações mais complicadas, temos demonstrado sempre a força e a união de uma classe de profissionais de corpo inteiro, onde a esperança é um sentimento que teimamos em abandonar.

Aqui ficam, pois, os nossos votos de um 2008 melhor, onde a harmonia entre os colegas seja uma constante. Neste novo ano espero que todos saibam ter um comportamento interprofissional de acordo com o estabelecido no nosso Código Deontológico. Porque é imperioso não esquecer que só um rigoroso cumprimento das regras estabelecidas para a profissão nos dá ânimo e força para desafiar o futuro que se deseja mais justo e equilibrado. ■